REVISTA LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS CIENTÍFICOS

V. 07, N. 29, Pag. 47 a 61, Jan./Jun. 2026.

Submissão: 15/02/2026. Publicação: 26/02/2026.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE VALENÇA DO PIAUÍ

EVALUATION OF LEARNING IN NATURAL SCIENCES IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN PUBLIC SCHOOLS IN VALENÇA DO PIAUÍ

EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE EN CIENCIAS NATURALES EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA DE LOS ÚLTIMOS AÑOS: RETOS Y PERSPECTIVAS EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS DE VALENÇA DO PIAUÍ

Elys Regina Lima dos Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI
ORCID – https://orcid.org/0000-0001-6156-4852

Rosane Carvalho Leite
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI
ORCID – https://orcid.org/0000-0001-8144-1091

Genilson Alves dos Reis e Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI
ORCID – https://orcid.org/0000-0002-0114-0078

Resumo: A avaliação, enquanto prática essencial no processo educativo, tem sido objeto de reflexões e debates ao longo do tempo. Embora tradicionalmente associada à verificação de resultados, atualmente é compreendida como um instrumento formativo e mediador da aprendizagem, ganhando novos contornos diante das transformações educacionais contemporâneas. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar a avaliação da aprendizagem no componente curricular de Ciências da Natureza nos Anos Finais do Ensino Fundamental, com ênfase nos desafios e nas perspectivas dos docentes. Foram utilizadas literaturas especializadas para o embasamento teórico. No percurso metodológico da pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e da observação das práticas avaliativas de sete professores atuantes em quatro escolas públicas do município de Valença do Piauí. Entre os principais resultados da análise, verificou-se que, embora os docentes busquem diversificar as práticas avaliativas e possuam concepções semelhantes quanto à importância dos aspectos qualitativos, porém o tradicionalismo ainda está presente. Dentre os desafios enfrentados, destacam-se: a ausência de acompanhamento familiar e a escassez de recursos como laboratórios de ensino e materiais para aulas práticas. Torna-se, portanto, necessário promover uma participação mais ativa da família na vida escolar dos filhos, além da implementação de um sistema educacional que priorize a aprendizagem por meio de investimentos mais consistentes.

Palavras-chave: Narrativas docentes. Práticas pedagógicas. Tipos de avaliação.

Abstract: Evaluation, as an essential practice in the educational process, has been the subject of reflection and debate over time. Although traditionally associated with the verification of results, it is now understood as a formative and mediating tool for learning, taking on new contours in the face of contemporary educational transformations. Evaluation is an important tool that is the subject of debate within the educational process. In this context, the aim of this study was to investigate the evaluation of learning in the Natural Sciences curriculum in the final years of elementary school, with an emphasis on the challenges and perspectives of teachers. Quality literature was used for the theoretical basis. A qualitative, descriptive approach was adopted in the research methodology. The data was collected through semi-structured interviews and observation of the evaluation practices of seven teachers working in four public schools in the municipality of Valença do Piauí. Among the main results of the analysis, it was found that although the tea chers seek to diversify evaluation practices and have similar conceptions of the importance of qualitat ive as pects, traditionalism is still present. Among the challenges faced, the following stand out: the lack of family support and the scarcity of resources such as teaching laboratories and materials for practical classes. It is therefore necessary to promote more active family participation in their children's school life, in addition to implementing an educational system that prioritizes learning through more consistent investments.

Keywords: Teacher narratives. Pedagogical practices. Types of evaluation.

Resumen: La evaluación, como práctica esencial en el proceso educativo, ha sido objeto de reflexión y debate a lo largo del tiempo. Aunque tradicionalmente se ha asociado a la verificación de resultados, actualmente se entiende como un instrumento formativo y mediador del aprendizaje, adquiriendo nuevos contornos ante las transformaciones educativas contemporáneas. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo investigar la evaluación del aprendizaje en el componente curricular de Ciencias Naturales en los últimos años de la enseñanza básica, con énfasis en los retos y las perspectivas de los docentes. Se utilizó bibliografía especializada como base teórica. En el recorrido metodológico de la investigación, se adoptó un enfoque cualitativo de naturaleza descriptiva. Los datos se recopilaron mediante entrevistas semiestructuradas y la observación de las prácticas evaluativas de siete profesores que trabajan en cuatro escuelas públicas del municipio de Valença do Piauí. Entre los principales resultados del análisis, se verificó que, aunque los docentes buscan diversificar las prácticas evaluativas y tienen concepciones similares sobre la importancia de los aspectos cualitativos, el tradicionalismo sigue presente. Entre los retos a los que se enfrentan, destacan: la falta de seguimiento familiar y la escasez de recursos, como laboratorios de enseñanza y materiales para clases prácticas. Por lo tanto, es necesario promover una participación más activa de la familia en la vida escolar de los hijos, además de la implementación de un sistema educativo que priorice el aprendizaje mediante inversiones más consistentes.
Palabras-clave: Narrativas docentes. Prácticas pedagógicas. Tipos de evaluación.

INTRODUÇÃO

A Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), define que a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a

formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (Brasil, 2023, art. 22). Com base nisso, a Base Nacional Comum Curricular aborda que a área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental é de extrema importância para o desenvolvimento do educando, pois reforça a construção do letramento científico. Esse termo relaciona-se não apenas com a compreensão e interpretação do mundo, mas também com a transformação fundamentada nos conhecimentos construídos por meio da ciência (Brasil, 2018).

Segundo Chassot (2016, p. 108), "devemos fazer do ensino de Ciências uma linguagem que facilite o entendimento do mundo pelos alunos e alunas". Essa perspectiva reforça a necessidade de práticas pedagógicas mais significativas, o que torna inadequado limitar a avaliação dos estudantes a exames meramente classificatórios, centrados na memorização de conceitos. A aprendizagem é significativa quando os alunos conseguem relacionar os novos conhecimentos às concepções que já possuem sobre o mundo, o que contribui para uma assimilação mais profunda a diferentes contextos (Parreira *et al.*, 2023).

A avaliação, como instrumento de aprendizagem, torna o educando um sujeito crítico, fazendo uma junção entre avaliação e aprendizagem (Gontijo e Linhares, 2023). Portanto, neste estudo, abordamos a avaliação sob essa perspectiva, como um ato reflexivo e crítico, em que o educando é ativo e capaz de transformar o conhecimento adquirido em novos saberes, e não apenas memorizá-los.

O presente estudo aborda a importância da Avaliação da Aprendizagem, trazendo contribuições para os docentes de Ciências da Natureza e toda a comunidade escolar de Valença do Piauí, visando melhorar a qualidade do ensino público, pois a temática é um assunto que ainda carece de exploração, especialmente no que se refere ao componente curricular de Ciências.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ATUAL EM CIÊNCIAS

A LDB é o documento normativo que rege a educação brasileira. Dentro do contexto da avaliação nacional, ela atribui, em seu artigo 9º, o dever da União de garantir o processo nacional de avaliação dos rendimentos escolares do ensino fundamental,

médio e superior, em parceria com os sistemas de ensino, visando oferecer um ensino de qualidade para a população do País (Brasil, 2023).

Desse modo, a Lei 9.494/2023, no artigo 24 e inciso V, estabelece que um dos critérios para a verificação do rendimento escolar é: "avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais" (Brasil, 2023, p. 10).

Portanto, percebemos que a educação brasileira está voltada para um ato de avaliar contínuo, ou seja, durante todo o processo de ensino e não exclusivamente por meio das provas. Entretanto, o pensamento de Luckesi (2011, p. 180) contraria isso ao dizer que:

> Nos últimos 70 anos, fora do Brasil como dentro desse país vagarosamente, fomos transitando do uso da expressão *examinar a aprendizagem* para o uso de *avaliar a aprendizagem dos estudantes*, porém na prática, continuamos a realizar exames – ou seja, mudamos a denominação sem mudar a prática (grifo do autor).

Conforme o autor, nas práticas, as escolas ainda não romperam com a concepção antiga de examinar. Apesar das leis estarem evoluindo, essas mudanças chegam de forma superficial às instituições de ensino. Assim, Hoffmann (2011) destaca que há uma contradição entre a visão dos professores nos discursos sobre avaliação e na prática, tornando-se necessário "a análise dessa contradição através do cotidiano da avaliação, reconstruindo-se o significado a partir da problematização das nossas vivências e da reflexão sobre nossas crenças em educação" (Hoffmann, 2011, p. 24).

E, para isso, é necessário repensar todo o contexto da educação, pois as experiências adquiridas no cotidiano escolar dos professores, antes mesmo de sua formação, refletem nas práticas e na forma como executam suas atividades em sala de aula. Logo, no tópico abaixo, exploraremos a avaliação no Ensino de Ciências Naturais conforme as competências e habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que engloba o Ensino Fundamental Anos Finais.

O educando deve desenvolver um senso crítico, investigativo e criativo por meio do aprendizado adquirido através da interdisciplinaridade, para que possa aplicar os

novos saberes no meio social em que está inserido (Brasil, 2018). Seguindo a perspectiva qualitativa do aluno, a quinta competência, que também aborda a criatividade voltada para a produção de conhecimento, caracteriza-o como protagonista, conforme a BNCC (Brasil, 2018, p. 9):

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Partindo desse ponto de vista, observamos como contraditório o ato de avaliar os estudantes apenas pelo desempenho positivo em exames e/ou provas, sem considerar sua capacidade de criação, argumentação, curiosidade e outros aspectos, como destacamos nas competências descritas acima na BNCC (Brasil, 2018).

De acordo com o estudo de Lima e Fernandes (2022), realizado no interior do Piauí, os pesquisadores evidenciaram que, apesar de os docentes de ciências entrevistados conhecerem as diversas práticas avaliativas, principalmente a contínua, ainda priorizam a prática quantitativa de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, evidencia-se que romper com as concepções tradicionais ainda é um desafio na educação.

> São inúmeros os desafios que existem no campo da avaliação no ensino de ciências, eles se configuram conforme a necessidade da aprendizagem do sujeito, são elementos problematizadores considerados na construção e desenvolvimento do processo avaliativo numa aprendizagem significativa (Brasil *et al*., 2022, p.10).

No ensino, há uma diversidade de práticas, mas os docentes priorizam principalmente as avaliações escritas, atividades, e outros aspectos, como participação, assiduidade e comprometimento. No entanto, o registro da aprendizagem é realizado por meio das notas (Lima; Fernandes, 2022). A partir disso, percebemos que os docentes estão em desacordo com a legislação que estabelece as práticas qualitativas em detrimento das quantitativas.

Outro pensamento importante é o de Duarte (2015) o qual ressaltou em sua pesquisa com todos os docentes de uma determinada escola que atribuem os resultados

negativos das avaliações em 61% ao desinteresse dos alunos, 8% apontam os pais como responsáveis pelo fracasso da aprendizagem dos filhos, e apenas 4% reconhecem que isso é um reflexo da sua prática.

Com isso, Luckesi (2011) descreve que "o estudante é tomado exclusivamente como um sujeito que responde a um instrumento de coleta de dados ou a uma arguição, ou participa de uma atividade; e, aconteça o que acontecer, ele é o único responsável" (Luckesi, 2011, p.190). Para Hoffmann (2011) evidencia-se que os resultados negativos são atribuídos, em sua maioria, apenas ao desempenho dos educandos, colocando a avaliação como um componente isolado do ensino.

Tal visão está em acordo com o pensamento de Libâneo (2013, p. 223), que afirma que o processo de ensino e educação tem como objetivo "[...] que todas as crianças desenvolvam suas capacidades físicas e intelectuais, seu pensamento independente e criativo, tendo em vista tarefas teóricas e práticas, de modo que se preparem positivamente para a vida social", observamos que a BNCC (2018) e a LDB (2023) estão voltadas para esses aspectos qualitativos do educando, tornando-o, assim, protagonista da aprendizagem.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, de natureza qualitativa e abordagem descritiva, teve como objetivo compreender práticas avaliativas na disciplina de Ciências Naturais em escolas públicas de Valença do Piauí. A análise dos dados foi conduzida de forma indutiva e os dados foram coletados por meio de pesquisa de campo realizada nos meses de fevereiro e março de 2025. As instituições participantes foram quatro escolas públicas — duas estaduais e duas municipais — escolhidas por apresentarem formas distintas de avaliação, sendo que nas escolas estaduais há obrigatoriedade de provas quantitativas, enquanto em uma das municipais a aplicação de provas fica a critério do professor.

A investigação contou com a participação de sete professores que lecionam Ciências nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para garantir o anonimato dos participantes, foram utilizados nomes fictícios baseados em termos científicos como epiderme, mesoderme, floema, entre outros.

V. 07, N. 29, Pag. 47 a 61, Jan./Jun. 2026.

Na segunda etapa, foi aplicado um questionário fechado para traçar o perfil dos docentes envolvidos. As entrevistas semiestruturadas realizadas posteriormente, possibilitaram a obtenção de dados mais aprofundados sobre as práticas avaliativas utilizadas pelos professores. Por fim, foi realizada a observação direta das práticas em sala de aula, com um professor observado por escola, totalizando quatro sujeitos nessa etapa. A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo e discurso conforme proposto por Bardin (2016), permitindo uma interpretação detalhada das práticas e percepções dos docentes a respeito da avaliação no ensino de Ciências.

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE VALENÇA DO PIAUÍ NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação, originada do latim *a + valere* (“atribuir valor a alguma coisa”), está relacionada à qualidade e, no contexto educacional, é um “componente do processo de ensino” (Libâneo, 2013, p. 217). O estudo de D’Aquino (2021) revelou distintas concepções de docentes do 9º ano em Ciências da Natureza, com destaque para o caráter somativo e formativo. A avaliação somativa, segundo Oliveira, Souza e Souza (2023), refere-se à classificação e aprovação, enquanto a formativa é um processo contínuo com feedbacks, sem a finalidade de classificar (Fernandes, 2023).

A professora Mesoderme afirma que *“a avaliação do ensino de ciências é fundamental para a gente medir o conhecimento do aluno. Nem que não seja aquela avaliação categórica, mas ela serve para saber se o aluno está apto a discernir aquelas coisas que foi ensinado”* (Mesoderme, 2025), acrescentando que *“os objetivos é estimular o aluno a desenvolver os argumentos, a investigação e ficar mais a par do contexto todo da ciência”*. Para a professora Floema, *“ela é importante para que a gente veja como está sendo o processo de ensino e aprendizagem do aluno”* (Floema, 2025). Já Clorofila define como *“parte teórica e em parte prática”* (Clorofila, 2025).

Em conjunto, essas percepções evidenciam que há uma mudança – ainda que não uniforme – em sentido a práticas avaliativas mais significativas. No entanto, também mostram que vestígios do modelo tradicional ainda influenciam o discurso e a prática

docente, sobretudo quando termos como "*medir*" ainda aparecem associados à ideia de avaliar.

A educação brasileira agrupa a avaliação escolar em parâmetros: quantitativos e quantitativos. Porém, Luckesi (2011) ressalta que, desde 1971, na Lei 5.692/71, na segunda alteração da LDB, os educadores confundem-se ao interpretar, atribuindo concepções errôneas. Ou seja, relacionam a qualidade com aspectos afetivos e a quantidade com os aspectos cognitivos.

A professora Epiderme explica: *"A quantitativa é essa avaliação que eles fazem em que é mensurado com um número o conhecimento adquirido [...] E a qualitativa, que é uma questão mais subjetiva, que hoje em dia se sobrepõe à quantitativa, é a participação do aluno, é o que ele entendeu"* (Epiderme, 2025).

Entretanto, Epiderme contrapõe: *"Porque eles dizem que um aluno pode não saber quantitativamente, mas qualitativamente o conhecimento que ficou. Agora eu não acho certo não [...] porque quando você vai para concursos [...] é o quantitativo que vale"* (Epiderme, 2025). Cloroplasto apresenta visão próxima à de Luckesi (2011): *"Eu avalio os dois mais como qualitativa, porque eu avalio o aluno na sala de aula independente da nota dele"* (Cloroplasto, 2025).

As respostas dos participantes apresentam uma pluralidade de entendimentos sobre o que é avaliação, suas finalidades e seus métodos, refletindo a diversidade de práticas pedagógicas e concepções teóricas que coexistem no cenário educacional brasileiro. Diante disso, notamos que, embora haja uma tentativa de alguns docentes de superar a perspectiva classificatória, muitos ainda se baseiam em concepções tradicionais.

Compreendemos que o conhecimento dos educandos é construído durante o processo de ensino e de suas vivências. Cada sujeito é singular, possui tempo e uma maneira diferente de desenvolver cada habilidade que a BNCC propõe. Dessa forma, cabe conhecer os alunos para ajustar o planejamento das aulas conforme os distintos contextos a fim de uma avaliação norteadora da aprendizagem.

Pelo argumento dos entrevistados há concepções diferentes quanto questionamos se de fato a avaliação reflete de forma precisa o conhecimento dos educandos. A professora Mesoderme afirma que não reflete, pois em algumas situações

o aluno compreende o que foi estudado, entretanto devido a defasagem da aprendizagem não consegue responder uma prova escrita.

A professora Clorofila contrapõe destacando que "*sim, porque na avaliação é que a gente percebe o que o aluno realmente aprendeu ou não* [...]" (Clorofila, 2025). A professora Floema completa a afirmação: [...] "*porque é daí que a gente vai saber se o aluno aprendeu ou se ele não aprendeu. E que estratégias a gente tem que modificar para que ele aprenda" (*Floema, 2025).

Quando a prática pedagógica é bem planejada e articulada às três funções descritas por Libâneo (2013) — pedagógico-didática, diagnóstica e de controle — ela se torna mais significativa e eficaz. Quando essas funções são integradas, a avaliação deixa de ser um instrumento meramente punitivo e passa a assumir um caráter formativo, contribuindo para a melhoria contínua da prática docente e da aprendizagem do educando.

Ao analisarmos as falas dos docentes, observamos que, ao serem questionados sobre avaliação, a maioria a relaciona apenas às provas, conforme descreve Silva e Moreira (2022, p. 3) "ainda se verifica que não se conseguiu superar a prática dos exames escolares que constituem a 'semana de provas', utilizando essa ação como o único momento de avaliação da aprendizagem".

Com a finalidade de oportunizar uma educação comprometida com o processo de ensino e aprendizagem, é importante destacar o papel da avaliação no desenvolvimento dos educandos. Nessa perspectiva, torna-se necessário compreender, a partir da visão dos docentes entrevistados, que estão diretamente inseridos no chão da escola, de que forma esse instrumento pode ser aprimorado, a fim de torná-lo mais eficiente.

Assim, o professor Cloroplasto relata *"[...] que se tivesse mais recursos na escola, seria melhor avaliar o aluno".* (Cloroplasto, 2025). Já o professor estômato ressalta *"[...] a variedade, a dinâmica dessas avaliações, que eu poderia estar modificando o formato delas [...]"* (Estômato, 2025). A professora Mesoderme completa, sugerindo que a elaboração das avaliações de acordo com o conhecimento de cada aluno.

Essas condições, no entanto, não anulam a importância de refletir sobre os diferentes modos de avaliar, especialmente considerando a diversidade de estratégias disponíveis e a necessidade de atender às singularidades dos educandos. É de suma

importância diversificar as práticas para envolver todos os alunos pois sabemos que cada pessoa é única e detém formas diferentes de expressar o conhecimento que adquiriu ao longo do processo educacional. Com base nisso, foram investigadas quais estratégias e instrumentos avaliativos os professores de Ciências entrevistados utilizam com mais frequência.

De acordo com a análise, os resultados mostram que os 7 entrevistados utilizam com mais frequência em suas respectivas práticas avaliativas estratégias e instrumentos como observação e registro de atividades em sala, avaliação diagnóstica e trabalhos em grupos ou individuais. Ademais 6, empregam provas; debates e dinâmicas em grupos. Um aspecto que merece destaque é o fato de que os experimentos e práticas científicas embora importantes para o ensino de ciências são usados por 3, ou seja, os menos utilizados.

As práticas científicas, quando aplicadas com a perspectiva investigativa, contribuem para a edificação da teoria, favorecendo amplamente a aprendizagem dos educandos, principalmente nos assuntos teóricos de Ciências, possibilitando a curiosidade e o interesse (Fialho; Barros, 2024). Com base nos dados apresentados e nas observações realizadas, há consideração do conhecimento prévio dos estudantes, porém as provas são amplamente usadas, mas não de forma isolada. Em parte, os resultados aqui obtidos confirmam o que foi sugerido por Lima e Fernandes (2022) em que há predominância de um item que não contempla a avaliação como participação.

Avaliar a aprendizagem dos educandos no contexto educacional é algo complexo, pois, envolve diversas questões envoltas nesse percurso. Particularmente, quando nos relacionamos ao componente curricular de Ciências esta complexidade aumenta, pois ela não se limita apenas a domínio de conteúdo, mas também o pensamento crítico, a investigação e a relação direta com o cotidiano.

A professora Epiderme destaca vários desafios, que segundo ela são em todas as disciplinas com a falta do acompanhamento familiar quanto ao incentivo de reforçar o estudo em casa. Por sua vez, professora *Mesoderme* relata a dificuldade de avaliar vários alunos, evidenciando mais uma vez as superlotações em salas que comprometem o trabalho docente.

V. 07, N. 29, Pag. 47 a 61, Jan./Jun. 2026.

> *[...] é saber se o professor [...] atingiu o objetivo dele para todos os alunos. Porque cada aluno tem um desenvolvimento diferente [...] então é muito difícil [...], para a gente avaliar uma turma de trinta e poucos alunos, será que eu alcancei o objetivo em todos os alunos? É complicado [...]* (Mesoderme, 2025).

A professora Floema aborda um ponto presente em algumas falas dos entrevistados que *"o principal desafio eu acho que é o envolvimento deles, os alunos [...]* (Floema, 2025). A fala da professora Clorofila complementa *"a falta de interesse [...]* (Clorofila, 2025).

O professor Cloroplasto menciona como principal desafio: "*recurso. Se as escolas que a gente trabalha tivesse recurso, laboratório, não que isso impeça de fazer uma prática, mas se tivesse um local exclusivo para a gente explanar mais, a ciência seria bem melhor[...]"* (Cloroplasto, 2025).

Sabemos a importância das aulas práticas para o Ensino de Ciências, porém a falta de recurso ou estrutura acaba impossibilitando os experimentos e práticas científicas. Devido os grandes desafios e desmotivação que englobam todo contexto do processo educacional a professora Epiderme diz que está voltando para o ensino tradicionalista:

> *Então, infelizmente, a gente está voltando para um modelo de cópia, responde, explica [...]. E, às vezes, eu trouxe um data-show [...] eles passaram a aula [...] comparando com os colegas de animais. Inclusive, foi a avaliação diagnóstica. E, assim, eles não focam para você trazer uma aula com data show, uma aula mais dinâmica. Não. Aí você desiste e vem para o tradicional, copia e explica [...]* (Epiderme, 2025).

Assim, a professora Epiderme bem destaca:

> *E aí você entra com uma gestão que muitas vezes só quer os números. Ah, se o menino sabe, se o menino não sabe, não sei, não pode reprovar. [...] Eu faço o que eu acho que tem que ser feito com o público que eu tenho, com a cobrança que eu recebo* (Epiderme, 2025).

A escola é um espaço de transformação para educação, nela os estudantes desenvolvem habilidades e ampliam seus conhecimentos para a sociedade. Por isso ela deve ser também um espaço de direcionamento para os professores, sobretudo com

relação à avaliação da aprendizagem. Relacionando com o contexto avaliativo da disciplina de ciências naturais, torna-se pertinente compreendermos as diretrizes que as escolas adotam com relação à avaliação na disciplina de Ciências, notadamente no que diz respeito à autonomia do docente para a escolha das formas avaliativas.

Mediante a isso, a professora Epiderme relata que a escola que atua segue o calendário escolar da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) em que segundo ela: "*tem obrigatoriamente a parte quantitativa e tem meses que só é a qualitativa*" (Epiderme, 2025). A professora Xilema completa*: "pode fazer da forma que a gente preferir a avaliação de aprendizagem do aluno. Mas a avaliação quantitativa é obrigatória. É mensal e todo mês tem a avaliação daquele conteúdo" (Xilema, 2025).*

Em comparação, na escola da professora Mesoderme as avaliações são contínuas: *"não é obrigado a avaliação quantitativa, mas se eu quiser avaliar através da quantitativa eu posso também. Mas a qualitativa é conforme durante todo mês* (Mesoderme, 2025). Ela ainda completa que a obrigatoriedade da quantitativa aplica-se somente a português e matemática*: "as outras disciplinas ficam a critério do professor. Colocar, cobrar o que ele acha justo e devido"* (Mesoderme, 2025).

Em adição aos dados apresentados, é possível observar que a maioria das escolas públicas adotam critérios avaliativos semelhantes, com exceção de uma. Enquanto 3 escolas deixam a critério do professor a forma qualitativa, a prova escrita mensal deve ser realizada todos os meses.

Nas estaduais que seguem este padrão há uma normativa da SEDUC para todas os componentes curriculares que organiza o qualitativo em 3 categorias, sendo eles: 30% de produção textual, 30% oralidade e 40% de participação (Piauí, 2025). Apenas 1 instituição municipal permite que os fundamentos da avaliação sejam definidos conforme a abordagem do professor.

Ao analisarmos as orientações qualitativas da SEDUC observamos uma breve aproximação das habilidades da BNCC para Ciências da Natureza, porém limitando os eixos para todas as disciplinas. Vale ressaltar mais uma vez que o eixo participação não contempla a avaliação (Luckesi, 2011). Ademais, a forma classificatória como cita Luckesi (2011) envolta do quantitativo ainda se encontra enraizado com a obrigatoriedade das provas nas 3 instituições.

V. 07, N. 29, Pag. 47 a 61, Jan./Jun. 2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante perceber a avaliação da aprendizagem como uma ferramenta indispensável para o processo de ensino e aprendizagem que auxilia no acompanhamento dos educandos e direcionamento da prática docente. Neste sentido, vale destacar a sua utilização de forma planejada e alinhada aos objetivos pedagógicos.

A partir dos resultados obtidos neste estudo, foram identificadas concepções distintas sobre a avaliação, sendo mais recorrente a formativa e somativa, frequentemente relacionando o termo à aplicação de provas. Dessa forma, evidenciamos que no Ensino de Ciências, embora haja discursos alinhados ao caráter formativo e diagnóstico, na prática ainda há tradicionalismo, centrado em testes.

Mediante a isso, esta discordância entre teoria e prática revelam um dos desafios para consolidação de uma avaliação que de fato contribua com a aprendizagem. Dentre estes, a pesquisa revela também questões estruturais com escassez de recursos para aulas práticas, pouco interesse por parte dos estudantes e ausência da família na vida escolar dos filhos.

Portanto, concluímos que para superar os inúmeros desafios é necessário um trabalho conjunto entre professores, famílias, gestores, secretarias de educação e poder público com a finalidade de reforçar a qualidade do ensino público. Recomendamos, portanto, repensar a avaliação no contexto escolar do componente de Ciências incluindo a oferta de formações continuadas de professores, com foco em avaliação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **LDB – Lei de diretrizes e base da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642419/LDB_7ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 de set. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 20 de set. 2024.

BRASIL, Tânia Lopes.; KALHIL, Josefina Diosdada Barrera.; COSTA, Lucinete Gadelha. Aprendizagem Significativa: desafios da avaliação no ensino de ciências. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**. *[S. l.]*, v. 10, n. 1, p. e22018, 2022. DOI: 10.26571/reamec.v10i1.13144. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/13144. Acesso em: 11 out. 2023.

CHASSOT, Attico Inacio. **Alfabetização científica:** questões e desafios para a educação. 7. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

D'AQUINO, Rosa Marcelo. Avaliação no componente curricular Ciências da Natureza: uma investigação entre professores do Ensino Fundamental da região do Alto Vale do Itajaí, SC. **Ensino De Ciências e Tecnologia Em Revista**, v. 11, n. 1, 2021, p. 237–244 Disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscador-primo.html Acesso em: 10 out. 2024.

DUARTE, Carlos Eduardo. Avaliação da Aprendizagem Escolar: como os professores estão praticando a avaliação na escola. **Holos**, *[S. l.]*, v. 8, p. 53–67, 2016. DOI: 10.15628/holos.2015.1660. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1660. Acesso em: 10 out. 2023.

FERNANDES, Domingos. Avaliação formativa. *In*: GONTIJO, Simone Baz Ferreira.; LINHARES, Vânia Leila de Castro Nogueira. (org.). **Dicionário de avaliação educacional.** Brasília: Editora IFB, 2023. Ebook. Disponível em: https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/issue/view/178. Acesso em: 20 mar. 2025.

FIALHO, Wanessa Cristiane Gonçalves; BARROS, Saron Teixeira. Práticas de Ciências para encantar no Ensino Fundamental II. **Revista Educação Pública**, v. 3, n. 1, p. 4 – 16, 2024. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/divulgacao-cientifica/index.php/educacaopublica/article/view/114/116. Acesso em: 14 mai. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação:** Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista. 41. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Márcia.; FERNANDES, Lucas. Concepções de um grupo de professores de Ciências sobre a avaliação da aprendizagem escolar. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade – REED**, [S.I.], v.3, n.7, p.1 – 18, 2022. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/10267. Acesso em: 20 set. 2023.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**.1.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Heslem de Magalhães Franco; SOUZA, Dayse Neri de; SOUZA, Francislê Neri de. Visão histórica da avaliação: da avaliação classificatória à avaliação

formativa. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 8, p. e20239230-e20239230, 2023. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/9230/3989 . Acesso em: 01 jun. 2025.

PARREIRA, Diana Cristina.; BARROS, Ayrla Morganna Rodrigues.; SANTOS, Domingos Sávio dos; COSTA, Janmes Wilker Mendes.; SALES, Raimundo Sampaio. A metodologia ativa, a aprendizagem significativa e sala de aula invertida. **Revista Ilustração**, *[S. l.]*, v. 4, n. 2, p. 9–14, 2023. Disponível em: https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/148. Acesso em: 3 ago. 2025.

PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação. Instrução Normativa nº 3/2025. Estabelece procedimentos operacionais para a aplicação da sistemática de avaliação da aprendizagem da Rede Estadual de Ensino do Piauí e dá outras providências. Teresina: SEDUC, 2025.

SILVA, Geraldo Vicente; MOREIRA, Eugênio Eduardo Pereira. A formação em avaliação educacional de professores do ensino fundamental anos finais. ***Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional***, v. 3, n. 2, p. 2 – 16, 2022. Disponível em: https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/8187/6940